

## Dinheiro versus Felicidade: Estudo observacional

Money versus Happiness: Observational study

Dinero versus Felicidad: Estudio observacional

Recebido: 23/05/2024 | Revisado: 03/06/2024 | Aceitado: 06/06/2024 | Publicado: 09/06/2024

### Wagner Rafael da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0952-4877>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [wagner.silva@ub.edu.br](mailto:wagner.silva@ub.edu.br)

### Luan Souza do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6829-3258>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [luan.nascimento@ub.edu.br](mailto:luan.nascimento@ub.edu.br)

### Rosylene Machado Pelegrini

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5060-5977>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [rosylene.pelegrini@ub.edu.br](mailto:rosylene.pelegrini@ub.edu.br)

### Milena Carla Queiroz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0209-6379>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [milena.silva@ub.edu.br](mailto:milena.silva@ub.edu.br)

### Thiago Gomes Figueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4382-9455>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [thiago.figueira@ub.edu.br](mailto:thiago.figueira@ub.edu.br)

### Resumo

Nos últimos anos, diversos pesquisadores têm voltado sua atenção em desvendar as relações entre dinheiro, felicidade e saúde mental. A saúde mental é parte do que sustenta as capacidades individuais e coletivas das pessoas para tomar decisões, estabelecer relações e moldar o mundo. O objetivo deste estudo foi abordar questões sobre dinheiro, felicidade e saúde mental. A metodologia aplicada foi um estudo observacional e, transversal de abordagem quantitativa. Para os resultados obtidos, questionou-se como os relacionais com os pais e interpessoais pode afetar o desenvolvimento mental e espiritual dos participantes. Com isso pode se observar que tabus como álcool e tabagismo afetam menos os indivíduos do que a traição ou desconfiança dentro dos relacionamentos. Fatores como casamentos felizes, trabalhos voluntários, religião e controle financeiro corroboram para o melhor estado emocional e mental do indivíduo. Conclui-se que o sucesso mental, emocional e financeiro surge de pessoas mentalmente saudáveis.

**Palavras-chave:** Amor; Apoio financeiro; Felicidade; Saúde mental.

### Abstract

In recent years, several researchers have turned their attention to unraveling the relationships between money, happiness and mental health. Mental health is part of what sustains people's individual and collective abilities to make decisions, establish relationships and shape the world. The aim of this study was to address questions about money, happiness and mental health. The methodology applied was an observational and cross-sectional study with a quantitative approach. For the results obtained, it was questioned how relationships with parents and interpersonal relationships can affect the mental and spiritual development of the participants. It can be seen that taboos such as alcohol and smoking affect individuals less than betrayal or distrust within relationships. Factors such as happy marriages, volunteer work, religion and financial control contribute to the individual's better emotional and mental state. It is concluded that mental, emotional and financial success arises from mentally healthy people.

**Keywords:** Love; Financial support; Happiness; Mental health.

### Resumen

En los últimos años, varios investigadores han centrado su atención en desentrañar las relaciones entre dinero, felicidad y salud mental. La salud mental es parte de lo que sustenta las capacidades individuales y colectivas de las personas para tomar decisiones, establecer relaciones y dar forma al mundo. El objetivo de este estudio fue abordar cuestiones sobre el dinero, la felicidad y la salud mental. La metodología aplicada fue un estudio observacional y transversal con enfoque cuantitativo, para los resultados obtenidos se cuestionó cómo las relaciones con los padres y las relaciones interpersonales pueden afectar el desarrollo mental y espiritual de los participantes. Se puede observar que tabúes como el alcohol y el tabaquismo afectan a las personas menos que la traición o la desconfianza en las

relaciones. Factores como los matrimonios felices, el trabajo voluntario, la religión y el control financiero contribuyen al mejor estado emocional y mental del individuo. Se concluye que el éxito mental, emocional y financiero surge de personas mentalmente sanas.

**Palabras clave:** Amar; Apoyo financiero; Felicidad; Salud mental.

## 1. Introdução

A felicidade é uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo. Nos últimos anos, diversos pesquisadores têm se preocupado em desvendar as relações entre felicidade e saúde mental. Uma nova área, que se denomina *positive psychology* (psicologia positiva), dedica-se a investigar os estados afetivos positivos, como a felicidade, o contentamento, a resiliência, o otimismo, a gratidão e a qualidade de vida, entre outros (Ferraz et al., 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com os momentos estressantes da vida, desenvolver todas as suas habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a melhoria de sua comunidade. Ainda a saúde mental é parte do que sustenta as capacidades individuais e coletivas das pessoas para tomar decisões, estabelecer relações e moldar o mundo. Em suma, “a saúde mental é um direito humano fundamental. É um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico” (OMS, 2013; OMS, 2020).

Segundo Vaillant (2015), cada vez mais, as pessoas estão em busca da felicidade. Até mesmo a “felicidade interna bruta” de um país passou a ser medida através dos estudos de Grant. A busca da felicidade idealizada traz riscos psíquicos, ser feliz se tornou uma verdadeira obsessão, transformou em um “dever de felicidade” – uma ideologia característica da cultura contemporânea que avalia tudo sobre a ótica do prazer. A Felicidade é possível de alcançar quando legitimamente a buscamos, e quando a buscamos dentro de uma dimensão alcançável, não idealizada. Não há um sentido único de Felicidade: duas pessoas podem buscar a felicidade de um jeito diferente, e ambas serem felizes.

A busca da felicidade perfeita, muitas vezes se torna frustrante, por ser inatingível, levando esse sujeito a depressão. A depressão é uma das patologias psíquicas mais frequentes, cuja autora ainda ressalta que “Vivemos em uma sociedade depressiva”, onde se pode visualizar a depressão como um problema presente em todas as idades e classes sociais, demonstrando-se assim sua indiscriminação quanto a gênero, idade e condição sócio econômica, tornando-se a quarta maior causa de morte (Roudinesco, 2000; Costa 2015; OMS, 2023).

Para identificar como a relação felicidade versus apoios financeiros podem afetar o indivíduo ao ponto de gerar um transtorno psicossocial foi realizado em Harvard em 1938 um estudo que revolucionou a compreensão sobre o assunto, este estudo chamado Grant iniciou-se com 268 alunos e os acompanhou por 80 anos, até a década de 90 restavam-se 19 indivíduos que ainda estavam sendo monitorados. O estudo longitudinal revelou pistas de como levar uma vida saudável e feliz. Foi observando entre os participantes que alguns se tornaram empresários de sucesso, médicos, advogados e outros acabaram como esquizofrênicos ou alcoólatras, mesmo assim todos foram estudados (Vaillant, 2015)

Outros estudos tiveram seu início na década de 70 baseados no estudo Grant, assim o estudo Glueck foi realizado 456 moradores do centro da cidade de Boston e 40 deles ainda estão vivos, além disso neste estudo os pesquisadores começaram a incluir esposas dos participantes, aumentando o espaço amostral em relação a Grant (1938), no entanto, apenas 19 dos "membros" originais estavam vivos, enquanto seus descendentes já passavam dos 50 anos (Gusmão, 2019).

Como observação principal entre os estudos foi que relacionamentos próximos, mais do que dinheiro ou fama, são o que mantêm as pessoas felizes ao longo de suas vidas. Esses laços protegem as pessoas dos descontentamentos da vida, ajudam a retardar o declínio mental e físico e são melhores preditores de vidas longas e felizes do que a classe social, ou QI, ou mesmo os genes (Henkel et al., 2023).

O estudo apontou que, os viveram mais e desfrutaram de uma boa saúde evitaram fumar e beber álcool em excesso. Os pesquisadores também descobriram que aqueles com forte apoio social experimentaram menos deterioração mental à medida que envelheceram. Da mesma forma as mulheres que se sentiam seguramente ligadas a seus parceiros eram menos deprimidas e mais felizes em seus relacionamentos dois anos e meio depois, e também tinham melhores funções de memória do que aquelas com conflitos conjugais frequentes (Hernandez, 2005; Patrício *et al.*, 2008; Costa, 2013; Silva *et al.*, 2016; Martins, 2016; Mineo, 2017; Waldinger, 2018).

Um bom relacionamento, não precisam ser suaves o tempo todo. Alguns dos casais octogenários do estudo podiam brigar uns com os outros dia após dia, mas enquanto sentissem que poderiam realmente contar com o outro quando as coisas ficassem difíceis, essas discussões não afetaram suas memórias, mas a satisfação conjugal produz efeitos protetores na saúde mental dos casais e pessoas ligadas. Parte de um estudo descobriu que as pessoas que tiveram casamentos felizes em seus 80 anos relataram que seu humor não sofria mesmo nos dias em que tinham mais dor física (Hernandez, 2005; Patrício *et al.*, 2008; Martins, 2016; Silva *et al.*, 2016; Mineo, 2017; Waldinger, 2018).

Levando em consideração os achados do estudo Grant e a relação que o dinheiro ou apoio financeiro tem com a felicidade o objetivo deste estudo é verificar entre universitários se em sua ótica sobre o assunto realmente existe uma relação entre a felicidade, vida financeira e relacionamentos familiares.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma metodologia observacional, transversal de abordagem quantitativa (Pereira, *et al.*, 2018). Para entender como os discentes de um curso de medicina em uma cidade do noroeste paulista entendem a relação do dinheiro versus felicidade (Frenhan & Silva, 2021).

O estudo foi realizado aplicando-se um formulário pelo Forms Microsoft sem identificação (IC) com um total de 157 participantes de nível universitários que responderam questões sobre a relação entre o dinheiro e a felicidade a partir dos estudos de Grant e Vaillant (1938) como padrão para avaliar as resposta apresentada pelos participantes (Grent, 2011).

Os dados foram apresentados por uma análise descritiva tendo em vista as respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa (Reis & Reis, 2002). Cada participante precisou aceitar um termo de consentimento, os participantes que declinaram de responder o questionário se encerrou no momento da negativa. A frequência relativa foi encontra pela Equação 1.

**Equação 1** – Frequência Reativa:

$$\frac{\text{Valor da Resposta}}{\text{Valor Tota de Resposta}} \times 100$$

## 3. Resultados e Discussão

A primeira questão abordada foi sobre o relacionamento que o participante tem com seus pais, entre os quais 82,8% responderam que possuem um bom relacionamento com seus pais conforme apresentado na Tabela 1 (Hernandez, 2005; Grent, 2011; Silva *et al.*, 2016; Waldinger, 2018).

**Tabela 1** - Apresentação dos dados sobre o relacionamento com os pais.

Você possui um bom relacionamento com seus pais?	Frequência Relativa (%)
Sim	82,8%
Não	7,0%
Talvez	10,2%

Fonte: Autores (2024).

A Tabela 1 representa qual o nível de satisfação do relacionamento entre pais e filhos, 82,8% dos participantes demonstraram ter um bom relacionamento, o que o estudo Grant relaciona com uma vida longínqua e feliz.

Com relação a questão sobre o participante possuir ou não um relacionamento amoroso 70,1% responderam que sim conforme Tabela 2, uma evidência de que quando o indivíduo conserva um relacionamento amoroso o mesmo alcança um bom relacionamento com seus familiares conforme observado na Tabela 1 (Hernandez, 2005; Silva et al., 2016; Waldinger, 2018).

**Tabela 2** - Apresentação dos dados sobre o relacionamentos amorosos.

<b>Você possui um relacionamento amoroso?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	70,1%
Não	29,9%

Fonte: Autores (2024).

Possuir um relacionamento amoroso Tabela 2 está associado a namoro, casamento, junção não matrimonial, os indivíduos que se encontram em tal relacionamento está sujeito a diversas situações, brigas, discordâncias, problemas financeiros, entretanto quando colacionados com a Tabela 1, estes indivíduos têm grandes chances de estarem vivendo bem, mesmo com as adversidades.

O tipo de relacionamento que um indivíduo tem reflete em sua psique, principalmente com seus relacionamentos amorosos, a Tabela 3 demonstra como ficou a separação entre os participantes do estudo (Mineo, 2017; Waldinger, 2018).

**Tabela 3** - Apresentação dos dados sobre o relacionamento com os amorosos.

<b>Qual tipo de relacionamento amoroso você possui?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Casamento	27,6%
Namoro	34,0%
Amante	0,6%
Ficante	10,9%
Ocasional	26,9%

Fonte: Autores (2024).

A Tabela 3 representa em qual tipo de relacionamento o indivíduo se entrecorta, como o público abordo é universitário a maior frequência seria o namoro.

Um ponto importante abordado neste estudo é a relação em que o participante tem com seu companheiro, e se o mesmo compactua o bem estar próprio e alheio, a Tabela 4 apresenta que 73,2% dos envolvidos consideram que seus relacionamentos estão indo bem, esse resultado pode ser comparado com os da Tabela 1, bons relacionamentos familiares refletem diretamente nos relacionamentos futuros de um indivíduo (Mineo, 2017; Waldinger, 2018).

**Tabela 4** - Apresentação dos dados sobre o relacionamentos amorosos e satisfação.

<b>Você julga que seu relacionamento respondido no item acima lhe é satisfatório?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	73,2%
Não	26,8%

Fonte: Autores (2024).

A Tabela 4 demonstra que 73,2% dos participantes apresentam ter um relacionamento satisfatório, entretanto existem alguns pontos de ajustes dentro deste relacionamento são necessários alinhavar. Quando foi questionado como o participante passava a maior parte do tempo em seu relacionamento 28,2% apontaram que seus conjugues precisavam dedicar-se um pouco a mais, conforme apontado na Tabela 5.

Dentre os 26,8% das pessoas que demonstraram insatisfação em seu relacionamento, 29,9% dos participantes afirmam não possuir um relacionamento amoroso, classificando este como ficante (10,9%) ou ocasional (26,9%).

Os 26,8% dos participantes que demonstram insatisfação com seus relacionamentos, 16% passam a maior parte do tempo discutindo, 11,5% afirmam insatisfação com a quantidade de atenção fornecida pelo seu parceiro, 28,2% queixam-se que o parceiro deveria colaborar mais dentro do relacionamento ficando apenas um dos parceiros com a maior carga de manutenção do mesmo, 18,6% reclamam do extremo ciúmes do seu parceiro, os outros 25,6% alegam não confiar em seus parceiros, este tipo de relação pode estar associado ao 17,2% que não se relacionam bem com os pais, buscando então satisfação em relações paralelas de acordo com a Tabela 5 (Albuquerque, 2005).

**Tabela 5** - Apresentação dos dados sobre o relacionamento com os amorosos.

Qual tipo de relacionamento amoroso você possui?	Frequência Relativa (%)
Discutindo.	16,0%
Sofrendo porque meu ou minha cônjuge poderia fazer mais por mim.	11,5%
Meu ou minha cônjuge deveria se dedicar mais ao nosso relacionamento.	28,2%
Meu ou minha cônjuge é extremamente ciumento (a).	18,6%
Pela falta de confiança que eu não consigo depositar minha ou meu cônjuge.	25,6%

Fonte: Autores (2024).

Note que 28,2% dos participantes da Tabela 5 queixasse de falta de dedicação, mesmo com este tipo de queixa entendem que possuem um bom relacionamento Tabela 4, estes dados é associado com os encontrados na Tabela 1, o estudo Grant apresenta isto, quando o relacionamento com os pais é bom, os conjugais se tornam bons.

De acordo que a Tabela 6, 54,8% dos participantes alegam que em algum momento de seu relacionamento sofreu traição, fundamentado na Tabela 5 a explicação para este resultado é que 18,6% queixam-se do extremo ciúmes do seu parceiro, outros 25,6% declaram não confiar em seus parceiros, pois são inseguros tanto pelo modelo de relacionamento dos pais, quanto com seus relacionamentos anteriores (Albuquerque, 2005, Mineo, 2017; Waldinger, 2018).

**Tabela 6** - Apresentação dos dados sobre os relacionamentos amorosos e traições.

Você já foi traído ou traída em algum relacionamento amoroso?	Frequência Relativa (%)
Sim	54,8%
Não	45,2%

Fonte: Autores (2024).

Tabela 6 representa um momento de crise conjugal que os indivíduos já presenciaram, note que mesmo 54,8% dos participantes relatando uma infidelidade, não perdeu a vontade de dar continuidade em outro relacionamento Tabela 2, para o estudo Grant isso tem relação direta com o relacionamento com o pais Tabela 1.

Outros dados relevantes apresentado na Tabela 7 diz que 79,6% dos participantes discordam que dinheiro pode trazer felicidade, e 20,4% concordam que o dinheiro pode lhes fornecer felicidade (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018).

**Tabela 7** - Apresentação dos dados sobre o dinheiro traz poder e felicidade.

Você acredita que ter dinheiro traz poder e felicidade?	Frequência Relativa (%)
Sim	20,4%
Não	79,6%

Fonte: Autores (2024).

A Tabela 7 apresenta importantes achados, pois demonstra que os indivíduos não veem o dinheiro como fonte de felicidade. Entretanto tais dados contrapõem-se com a Tabela 22 onde 39,5% concordam que o dinheiro pode buscar a felicidade.

Conforme a Tabela 8, o montante de 47,8% das pessoas entrevistadas acredita que beber álcool exageradamente pode nos trazer felicidade, pois, ao substituímos o fato de enfrentarmos nossos problemas é melhor esquecê-los. O álcool por ativar os canais de cloro induz o esquecimento temporário dos problemas de acordo com Formigoni e Vieira (2018). Enquanto 52,2% afirmam que não é necessário exagerar em beber ou fumar, pois o fato de possuírem o bom relacionamento conjugal torna-se satisfatório (Costa, 2007).

**Tabela 8** - Apresentação dos dados sobre o acredita que beber álcool sem exageros pode nos proporcionar felicidade.

Você acredita que beber álcool sem exageros pode nos proporcionar felicidade?	Frequência Relativa (%)
Sim	52,2%
Não	47,8%

Fonte: Autores (2024).

A Tabela 8 demonstra um equilíbrio entre as formas de pensar, o que o estudo Grant define que o alcoolismo é um ponto negativo para o relacionamento reforçado pela Tabela 10, o que é apoiado pela Tabela 9 onde 91,1% entendem que o álcool não é uma forma de obtenção de felicidade.

De acordo com a Tabela 9, os participantes da pesquisa 91,1% acreditam que não necessitam da ingestão de álcool para serem felizes, em contra partida 8,9% apontam que necessitam da ingestão de álcool periodicamente, e outros ainda diariamente, para poder lhes trazer felicidade.

Correlacionando os dados encontrados com a Tabela 5, onde os participantes alegam estar insatisfeitos com seus relacionamentos acabam utilizando a ingestão de álcool como uma válvula de escape como pode-se observar com os 8,9% demonstrado pela Tabela 9 (Araújo *et al.*, 2022).

**Tabela 9** - Apresentação dos dados sobre como acredita que para ser feliz realmente necessita.

Você acredita que para ser feliz realmente necessita	Frequência Relativa (%)
Ingerir bebida alcoólica diariamente.	0,2%
Preciso beber pelo menos 1 vez por semana.	4,2%
Preciso beber pelo menos 2 vezes por semana.	2,5%
Preciso beber pelo menos 3 vezes por semana.	2,0%
Não bebo álcool para ser feliz.	91,1%

Fonte: Autores (2024).

Na Tabela 10 observa-se que 80,9% dos participantes não finalizaram um relacionamento pelo motivo de ingestão alcoólica de maneira exacerbada, contrapondo 19,1% que afirmam ter finalizado um relacionamento por motivos do excesso de álcool (Mineo, 2017; Waldinger, 2018, Araújo *et al.*, 2022).

Reafirmando os resultados encontrados na Tabela 4, onde 26,8% apontam não possuírem um bom relacionamento, tal informação corrobora com os achados da Figura 10, sendo o consumo exacerbado de álcool um possível motivo para insatisfação dentro do relacionamento (Mineo, 2017; Waldinger, 2018, Araújo *et al.*, 2022).

**Tabela 10** - Apresentação dos dados sobre como finalizou um relacionamento por razão da pessoa ser injetora de grandes quantidades de álcool de maneira descontrolada.

<b>Você já finalizou um relacionamento por razão da pessoa ser injetora de grandes quantidades de álcool de maneira descontrolada?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	80,9%
Não	19,1%

Fonte: Autores (2024).

Outro provável motivo de insatisfação nos relacionamentos de acordo com a Tabela 4, pode estar relacionado com o tabagismo ou uso de substâncias ilícitas por parte de um dos cônjuges, como apresentado na Tabela 11, onde 24,2% dos participantes apontam o uso de tabaco e/ou substâncias ilícitas, fato que contrapõem o 75,8% dos que afirmam não fazer uso de quaisquer substâncias apresentadas pelo estudo (Mineo, 2017; Waldinger, 2018, Araújo *et al.*, 2022).

**Tabela 11** - Apresentação dos dados sobre fumar.

<b>Você é fumante?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Maconha regularmente.	0,4%
Maconha ocasionalmente.	6,0%
Tabaco regularmente.	7,0%
Tabaco ocasionalmente.	10,8%
Não sou fumante.	75,8%

Fonte: Autores (2024).

O tabagismo atualmente é visto como ponto negativo, a Tabela 11 aponto que 75,8% dos participantes não praticam o ato de fumar, o que pode ser relacionado com a Tabela 4, e com a Tabela 1.

Como demonstrado na Tabela 12, 49% dos participantes afirmam ser católicos, 25,5% afirmam ser evangélicos, 12,1% são espíritas, enquanto as outras religiões perfazem um total de 13,4% de acordo com a Tabela 12 (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018; Firmino, 2018).

**Tabela 12** - Apresentação dos dados sobre a religião.

<b>Você é Você possui religião?</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Católica.	49,0%
Evangélica.	25,5%
Matriz Africana.	4,3%
Espírita.	12,1%
Budista.	0,2%
Outro.	8,9%

Fonte: Autores (2024).

A religião do indivíduo vem de berço Tabela 14, a Tabela 12 reafirma o que se pode ver no IBGE, 49,0% católicos, sendo a religião um fator predominante na escolha de relacionamentos, ou por facilidade, ou por desconforto, visto que conjugues de religiões diferente podem encontrar dificuldades, principalmente relacionado com os pais.

A Tabela 13 aponta que 52,9% dos participantes afirmam que sua religião lhes propicia melhora espiritual, equilíbrio mental e paz de espírito, enquanto 1,3% dos participantes afirmam apenas a busca pela melhora financeira, tal dado demonstram que a maioria dos participantes entendem que é melhor alcançar a paz consigo mesmo do que usar a religião como um suporte para fins egocêntricos como uma melhora financeira (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018; Firmino, 2018).

**Tabela 13** - Apresentação dos dados sobre como a sua religião lhe propicia.

A sua religião lhe propicia	Frequência Relativa (%)
Melhora espiritual, Equilíbrio mental e paz de espírito.	52,9%
Caminhos para uma melhora financeira.	1,3%
Entendimento maior da palavra de Deus.	22,9%
Autoconhecimento.	12,7%
Nenhuma das anteriores.	10,2%

Fonte: Autores (2024).

Na Tabela 14 em consonância com a Tabela 13 demonstrou que 11,5% dos participantes encontraram melhora do corpo, mente e espírito dentro de sua religião, corroborando com os 52,9% dos participantes afirmam que sua religião lhes propicia melhora espiritual, equilíbrio mental e paz de espírito, enquanto 1,3% dos participantes afirmam apenas a busca pela melhora financeira, enquanto 1,2% começaram a frequentar sua religião por motivos de dificuldades financeiros (Hernandez, 2005; Silva et al., 2016; Firmino, 2018, Waldinger, 2018).

Ainda de acordo com a Tabela 14, 61,8% dos participantes frequentam a mesma religião que seus pais, o que reafirma os achados da Tabela 1, onde 82,8% dos participantes afirmam possuir um bom relacionamento com seus pais, tal informação vem de encontro aos achados da Figura 14. Enquanto 17,2% dos participantes não começaram a frequentar sua religião por razões relacionadas a um modelo parental. Ainda de acordo com a Figura 14, 8,3% dos entrevistados foram convidados por seus amigos, demonstrando que os trabalhos voluntários influenciam para o bem-estar físico, mental e espiritual de acordo com a Figura 17.

**Tabela 14** - Apresentação dos dados sobre como você começou a frequentar sua religião.

Como você começou a frequentar sua religião?	Frequência Relativa (%)
Conheci minha religião em um momento de muita dificuldade financeira.	1,2%
Conheci minha religião em um momento de muita dificuldade emocional.	11,5%
Conheci minha religião por conta de meus pais já a frequentarem.	61,8%
Fui convidado por amigos.	8,3%
Nenhuma das anteriores.	17,2%

Fonte: Autores (2024).

De acordo com a Tabela 15, 51,6% dos participantes asseguram que, o que os tornam mais felizes, seria viajar e ainda 25,5% preferem fazer compras, contrapondo os 19,7% que preferem namorar, outros 3,2% dos entrevistados são felizes assistindo o fracasso dos seus inimigos em suas missões e fazendo fofocas (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018; Firmino, 2018).

**Tabela 15** - Apresentação dos dados sobre os itens que deixa o entrevistado feliz.

Qual dos itens abaixo deixa você mais feliz?	Frequência Relativa (%)
Namorar.	19,7%
Viagens	51,6%
Compras.	25,5%
Fofoca.	2,4%
Ver meus inimigos fracassar em suas missões.	0,8%

Fonte: Autores (2024).

As Tabelas 15, 19, 20, 21 e 22 estão relacionadas com a relação que a pessoa tem com o dinheiro, e como o apoio financeiro pode lhes proporcionar felicidade, sendo na forma de tranquilidade financeira, lazer e alívio mental, visto que na sociedade moderna, ter dinheiro é necessário, o estudo Grant aponta que o ser escravo do dinheiro é o que traz os problemas familiares e conseqüentemente o descontentamento pessoal e problemas psicossociais.

De acordo com a Tabela 16, 70,7% dos entrevistados alegam que não realizam trabalhos voluntários, entretanto 29,3% dos mesmos afirmam fazerem algum tipo de trabalho voluntário o que em consonância com as Figuras 14 e Figura 13 demonstram que os participantes encontraram melhora do corpo, mente e espírito dentro de sua religião, visto que em muitas religiões propiciam atividades de voluntariado com ênfase em ajudar o próximo (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018; Firmino, 2018).

**Tabela 16** - Apresentação dos dados sobre trabalhos voluntários.

<b>Você realiza algum trabalho voluntário</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	70,7%
Não	29,3%

Fonte: Autores (2024).

Dos 29,3% apontados na Tabela 16 que realizam trabalhos de voluntariados 60,5% encontram satisfação em estar realizando uma ação de voluntariado de acordo com a Tabela 17, o que de acordo com as Tabela 14 e Tabela 13 a satisfação pode ser um estado onde encontra-se melhora corporal, mental e espiritual, visto que muitas religiões visam promover atividades de voluntariado como um norteador de completude entre o corpo e a fé (Firmino, 2018).

**Tabela 17** - Apresentação dos dados sobre como realizar trabalhos voluntários lhes pode ajudar.

<b>Realizar trabalhos voluntários lhe causa</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Satisfação.	60,5%
Só o realizo para me sentir melhor.	4,9%
Felicidade.	29,3%
Me tira um peso da consciência.	4,5%
Para me tirar da solidão.	0,8%

Fonte: Autores (2024).

O trabalho voluntário está relacionado de forma indireta ao dinheiro, ajudar ao próximo é visto pela sociedade como uma forma de desapego e liberdade, as Tabelas 16 e 17 aponta que as pessoas se sentem bem em ajudar o próximo.

De acordo com a Tabela 18, 51,6% das pessoas que participaram alegam que tentam mostrar positividade, com isso tentando persuadir a pessoa negativa a se tornar positiva. Demonstra-se assim que tenhamos problemas espirituais, materiais e mentais, ainda conservamos a esperança de tornar outro melhor. Ainda 35% afirmam que preferem se afastar completamente de uma pessoa negativa. 11,5% dizem ter a maior paciência com pessoas negativas. E apenas 1,8% dos participantes tentam levar esse tipo de pessoas negativa aos caminhos da espiritualidade (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018).

**Tabela 18** - Apresentação dos dados sobre como os participantes reagem a pessoas negativas.

<b>A sua atitude em relação a pessoas negatividades é</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Me afastar completamente.	35,0%
Tento leva-la para o caminho de Jesus.	1,9%
Tenho a maior paciência com pessoas negativas.	11,5%
Tento lhe mostrar a positividade dos fatos que ela se torne uma pessoa positiva.	51,6%

Fonte: Autores (2024).

Relacionado a Tabela 19, 34,4% dos participantes demonstraram ficar tranquilos quando as contas começam a chegar, já 31,2% perdem o sono, 23,6% costumam reclamar, por fim 10,8% entram em desespero. Tais achados podem ter conexão por se tratar de um estudo realizado em um meio universitário (Pinto, 2014; Vieira et. al, 2014; Vaillant, 2015; Waldinger, 2018).

**Tabela 19** - Apresentação dos dados sobre como os participantes reagem com suas finanças.

<b>Quando tenho contas a pagar ou quando as contas começam a chegar eu</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Perco o sono.	31,2%
Entro em desespero.	10,8%
Fico tranquilo (a).	34,4%
Reclamo.	23,6%

Fonte: Autores (2024).

De acordo com a Tabela 20, 40,8% dos participantes dizem que são extremamente controlados com suas finanças, 39,5% se esforçam bastante para manter suas finanças em dia, 15,9% afirmam não terem controle sobre suas finanças, e apenas 3,8% afirmam ser totalmente descontrolados (Pinto, 2014; Vieira et. al, 2014).

**Tabela 20** - Apresentação dos dados sobre como os participantes reagem com suas finanças e contas.

<b>De uma maneira geral em relação as minhas contas eu</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sou extremamente controlado (a) com contas a pagar.	40,8%
Não sou uma pessoa controlada.	15,9%
Sou totalmente descontrolado.	3,8%
Faço um esforço enorme para manter minhas contas em dia.	39,5%

Fonte: Autores (2024).

Na Tabela 21, destacamos que 42,3% dos entrevistados afirmam serem descontrolados por gastarem excessivamente, 40,4% declaram que tal descontrole se deve à falta de emprego, 17% dos demais entrevistados relatam descontrole financeiro por problemas tanto própria, quanto de familiares e outros ainda justificam tal fato por problemas psiquiátricos que os levam a gastos compulsivos (Pinto, 2014; Vieira et. al, 2014).

**Tabela 21** - Apresentação dos dados sobre a relação descontrole e controle financeiro.

<b>O que faz ser uma pessoa descontrolada ou fazer um esforço enorme para controlar minhas contas é</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Problemas da minha saúde.	6,5%
Problemas de saúde de familiares.	7,3%
Sou descontrolado (a) e gasto demais.	42,3%
Possuo problemas psiquiátricos que me levam a gastar.	3,5%
Desempregado (a).	40,4%

Fonte: Autores (2024).

De acordo com a Tabela 22, 44,2% dos participantes concordam que dinheiro pode sim fornecer calma e controle, ainda 28,8% concordam que o dinheiro não pode trazer a felicidade, mas pode mandar buscar, em contra partida 23,7% dos participantes não concordam com a questão em análise, pois, acreditam que a felicidade depende exclusivamente de Deus, e somente 3,3% desde atribuem toda e qualquer forma de felicidade ao divino (Vaillant, 2015; Waldinger, 2018).

**Tabela 22** - Apresentação dos dados sobre como os participantes reagem a frase “renda maior pode fornecer calma e controle, permitindo, por exemplo comprar a saída para alguns obstáculos que surgem de forma imprevisível na vida”.

<b>Renda maior pode fornecer calma e controle, permitindo, por exemplo comprar a saída para alguns obstáculos que surgem de forma imprevisível na vida.</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Concordo plenamente com a frase em análise.	40,8%
Não concordo, muitas coisas não dependem somente do dinheiro, depende de Deus exclusivamente.	15,9%
Somente Deus trata toda felicidade.	3,8%
O dinheiro realmente não compra a felicidade, manda busca-la.	39,5%

Fonte: Autores (2024).

## 4. Conclusão

O estudo de Grant sugere que a chave para o sucesso financeiro e para felicidade dependem de bons relacionamentos. Atitude negativas geram ações negativas, no entanto podemos propor que atitudes positivas geram resultados positivos. Demonstrou-se com os resultados obtidos que embora existam problemas espirituais, materiais, de alcoolismo, de tabagismo e mentais, ainda conservamos a esperança de tornar o outro melhor. Portanto o sucesso financeiro e autocontrole para a maioria dos participantes deste estudo tem por relação o bom relacionamento com os pais e interpessoais.

Estudo sobre as relações humano, são importantes para compreender como escolhas podem afetar diretamente o estado de saúde mental, esperasse diante destes achados que outros estudos como o Grant possam ser realizado para maior compreensão sobre seres humanos.

## Referências

- Andrade, F. L. (2011) *Determinismo Biológico e Questões de Gênero no Contexto do Ensino de Biologia: Representações e Práticas de Docentes do Ensino Médio*. Dissertação, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências.
- Albuquerque, M. A. C. (2005). Sobre as Uniões Paralelas: Um Olhar Psicanalítico. *Academia*. [https://www.academia.edu/33214312/Sobre\\_as\\_Uni%C3%B5es\\_Paralelas\\_Um\\_Olhar\\_Psicanal%C3%ADtico](https://www.academia.edu/33214312/Sobre_as_Uni%C3%B5es_Paralelas_Um_Olhar_Psicanal%C3%ADtico).
- Araújo, A. M., Silva, A. F., Lucio, R. O., Pucci, S. H. M. (2022). Álcool vs Pandemia: Impactos no Relacionamento Familiar. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(6), 1021–1039. DOI: <https://doi.org/10.51891/reaase.v8i6.5995>.
- Brasil. (2013). ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Financiamento Público de Saúde. [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento\\_publico\\_saude\\_eixo\\_1.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento_publico_saude_eixo_1.pdf).
- Costa, P. I. F. S. (2013). *Promoção da Saúde Mental em Idosos, Projeto de Intervenção na Depressão com base na Animação Sociocultural*. Mestrado em Educação para a Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra.
- Costa, G. P. (2007). O Amor e seus Labirintos. Dados Eletrônicos, Porto Alegre, Artmed.
- Ferraz, R. B., Tavares, H., & Zilberman, M. L. (2007) Felicidade: uma revisão. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34(5), 234–242. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500005>
- Firmino, C. E. (2018). *Felicidade e religião em Freud: uma leitura crítica Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 667-684 Universidade do Estado do Rio De Janeiro.
- Formigoni, M. L. O. S., & Vieira, P. C. A. (2018). *Efeitos de Substâncias Psicoativas*. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).
- Frenhan, M., & Silva, D. A. (2021) A felicidade na voz de estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 10(2), e27610212505. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12505>.
- Galvão, A. M., Anes, E., & Pinheiro, M., J. G. M. (2019). A Felicidade: um dos determinantes da saúde ocupacional. In *V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde/I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior*. Algarve. p. 45-50. ISBN 978-989-8859-74-7.
- Ghent A. (2011). The happiness effect. *Bull World Health Organ*. 89(4):246-7. 10.2471/BLT.11.020411.
- Gusmão, G. (2019) Ter bons relacionamentos é o segredo para envelhecer bem, diz estudo Nem fama, nem fortuna: o segredo da velhice feliz é o amor. *Revista Exame, Ciências*.
- Henkel, D., Meurer, H., & Senger, J. (2023). Palestra Vivendo Mais e Melhor. Grupo Mente Ativa, Evento Eletrônico.
- Hernandez, J. A. E. (2005) *Papéis Sexuais, Ajustamento Conjugal e Emocional na Transição para a Parentalidade*. Tese, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento.
- Martins, A. (2016). O que realmente nos faz felizes? As lições de uma pesquisa de Harvard que há quase oito décadas tenta responder a essa pergunta. *BCC Mundo*.
- Mineo L. (2017). Bons genes são bons, mas a alegria é melhor. *The Harvard Gazette*.
- Patrício, K. P., Ribeiro, H., Hoshino, K., & Bocchi, S. C. M. (2008). O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(4):1189-1198.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)

Pinto, J. M. R. (2014). Does Money bring happiness? The relationship between inputs and quality in education. *Education Policy Analysis Archives*, 22, 19. <https://doi.org/10.14507/epaa.v22n19.2014>.

Reis, E. A., & Reis I. A. (2002) *Análise Descritiva de Dados*. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br).

Silva, J. D. A., Comin, F. S., & Santos, M. A. (2016). Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. *Contextos Clínicos* vol.9 no.1 São Leopoldo.

Silva, M. (2022). O longo estudo que desvendou a felicidade. *Gqportugal*. <https://www.gqportugal.pt/o-longo-estudo-que-desvendou-a-felicidade>.

Vaillant, G. E. (2015) *Triumphs of Experience: The Men of the Harvard Grant Study*. *Belknap Press*, Reprint edição. p. 480.

Vieira, K. M., Flores, S. A. M., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (2014). Níveis de Materialismo e Endividamento: Uma Análise de Fatores Socioeconômicos na Mesorregião Central do Estado no Rio Grande Do Sul. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. DOI: <https://doi.org/10.13059/racef.v5i2.68>.

Waldinger, R. (2018). “A solidão mata. É tão forte quanto o vício em cigarros ou álcool.” 2018. *Revista Fronteiras*.